

Caracterização Estrutural e Petrográfica dos Costões do Litoral Sudeste do Espírito Santo: Uma Contribuição ao Entendimento da Conexão Araçuaí-Ribeira

Romário Cardoso Mota¹; Felipe Guadagnin¹; Roberto Sacs de Campos¹

Marcos Rogerio do Nascimento Junior, Marcelo Schwenck Galvão

¹ UFES

RESUMO: Os estudos realizados no presente trabalho consistiram na investigação geológico-estrutural ao longo da porção central da Província Mantiqueira, na interface entre os orógenos Ribeira e Araçuaí, na região sudeste do Espírito Santo, sobretudo nas áreas mais próximas à linha de costa. Por imagens de sensoriamento remoto, neste trecho observa-se a curvatura gradual das principais estruturas, de NE para NW com zona de inflexão no município de Guarapari, local de adensamento dos dados e levantamento de três seções transversais em escala de detalhe. Em todas as três seções predomina uma associação litológica exposta em lajedos e costões litorâneos caracterizados por intercalações, de diferentes litotipos com relações de contato de complexa definição. Tais litotipos são referentes ao Complexo Costeiro, uma subdivisão do Complexo paragnáissico de fácies predominantemente granulito. Compreende um pacote metassedimentar intrudido por sucessivos pulsos de granitóides *sin* tectônicos autóctones, de composição granítica a tonalítica com hiperstênio com idades entre 572 ± 12 Ma. e 558 ± 2 Ma. (Campos *et al*, 2004). Estas rochas estão dispostas em zonas de cisalhamento dúcteis destrais de direção aproximada E-W, exibindo variados níveis de milonitização. Por caracterização petrográfica microscópica, estabeleceram-se seis litotipos: Granada-Cordierita-Silimanita Gnaiss, Granulito Enderbítico, Silimanita-granada-cordierita-biotita Granito, Hornblenda-biotita Tonalito, Biotita Granito Porfírico e Charnockito. Através da análise das seções estruturais, foram definidas três fases principais de deformação: D1 - responsável pela geração de zonas de cisalhamento dúcteis de cinemática destal, com direção E-W e alto ângulo de mergulho para S, além de lineação sub-horizontal com leve caimento para E, tendo o cisalhamento simples como mecanismo de deformação predominante. D2 - estabelecendo a foliação principal em todo orógeno durante os episódios de metamorfismo regional orogênico neoproterozóico. A deformação D2 possui direção NNE e oblitera localmente as estruturas da fase D1 (E-W). D3 - responsável pelo desenvolvimento de estruturas rúpteis e rúpteis-dúcteis ortogonais a foliação principal e cinemática sinistral. O litoral SE do estado do Espírito Santo possui *trend* estrutural de direção ENE a E-W, contrastando com as direções estruturais preferenciais dos dois orógenos. Em vista deste fato e da análise dos dados obtidos, propõe-se que estas estruturas foram geradas por extensas zonas de cisalhamento transcorrentes destrais neoproterozóicas, sendo a zona de cisalhamento Luanda (na contraparte africana do paleocontinente Gondwana-Oeste) um forte candidato a elemento principal de correlação lateral, dado suas posições paleogeográficas e semelhantes características estruturais.

PALAVRAS CHAVE: GELOGIA ESTRUTURAL ZONAS DE CISALHAMENTO, ORÓGENOS RIBEIRA E ARAÇUAÍ